

Resumo: Aparelho fotográfico, aparelho colonial

Autor: Allan Silva Ribeiro, mestre em Artes Visuais pela Unicamp.

A discussão desenvolvida neste texto é resultado do trabalho conjunto das pesquisas acadêmicas ao longo do meu mestrado em Artes Visuais com a minha produção artística, no qual esta levanta questões para a pesquisa e o debate das ideias em torno da imagem fotográfica gera os conceitos que indicam novos desdobramentos para as obras. Usando o suporte de fotografias digitais manipuladas para discutir a imagem fotográfica encontrei ligações entre textos decolonialistas de autores como Aníbal Quijano, Walter D. Mignolo e Yuk Hui e as teorias em torno do aparelho fotográfico de Arlindo Machado e Vilém Flusser, em especial pela discussão do conceito de *tempo* enquanto ferramenta de dominação subjetiva. Essa reflexão apontou para fotografia, quando vista a partir da ideia do instantâneo, como um reforço da concepção de tempo linear imposto pela modernidade/colonialidade. A partir dessa constatação procurei subverter em minhas imagens a ideia de fração de tempo congelado no passado, bem como argumentei em meu texto em favor de uma concepção expandida da temporalidade fotográfica, tomando como referência autores como Antonio Fatorelli, Philippe Dubois e Gilles Deleuze.

Outra ideia que passou a guiar minha produção é a de *desobediência epistemológica* sugerida por Mignolo, com meu processo criativo buscando subverter a epistemologia colonial através do *jogo* com o programa do aparelho fotográfico proposto por Flusser, o uso da *tecno-imaginação*, a qual consiste sobretudo em uma mudança de atitude, em “uma ação que se aproveita da situação estabelecida com propósitos estranhos aos dos atuais manipuladores. [...] é precisamente a capacidade de imaginar tecnologias atualmente manipuladoras e de brincar com elas.” (FLUSSER, Vilém. *Nascimento de Imagem Nova*, s.d., p. 17). Por ela também se desenvolveu a relação entre as minhas ideias e obras: o autor sugere que ao invés de assumir as imagens como *ilustrações* de textos e textos como *explicações* de imagens, os textos devem *preparar para decifrar* imagens; e as imagens ao serem decifradas devem visar *imaginar os conceitos* expostos nos textos.